

A filosofia e o Homo Sapiens-Sapiens

Apontamentos para a Palestra perante os
Alunos de Biologia e Informática da Escola
Secundária Alberto Sampaio/Braga.

- Definição clássica-tradicional da FILOSOFIA, ainda hoje válida e actual: “ **A Ciência/Saber de todas as coisas, a partir das últimas causas, elaborada e balizada comparativamente à luz natural da Razão humana**”.

A definição moderna de Christian Wolff (na esteira de Leibniz), bem vistas as coisas, é convergente com esta: “ A Filosofia é a ciência de todas as coisas possíveis; e ela ensina como e por quê elas são possíveis” (1712). Esta definição é mais explícita e desenvolvida do que a que o próprio Autor veio a adoptar, na sua obra ‘Logica latina’, em 1728: ‘Philosophia est scientia possibilium, quatenus esse possunt’.

Assim, quando os Escolásticos medievais concebiam e trabalhavam a Filosofia, considerando-a como ‘ancilla Theologiae’ (serva da Teologia), eles estavam a trair o espírito e o método da Filosofia. De igual modo, o imperador prussiano Frederico Guilherme II, na 2ª metade do séc. XVIII, ele que se tomava como um homem ‘das Luzes’, atraído-choava a Filosofia, quando pediu a I. Kant e a todos os filósofos da época, que obedecessem sempre que o Imperador lhes pedisse!...

- **Uma breve meditação sobre a noção de FILOSOFIA:**
 - Entre o **Ser** e o **Devir**, não há, não pode haver, verdadeiros dilemas metafísicos; haverá apenas o fosso ou o abismo entre o real e a utopia/ucronia desejada. A razão disso é que vivemos no tempo, na mesma NAU do Universo, que sabemos marcado pelo *Big-Bang* original.
 - Quanto à Filosofia, Boécio (sécs. V-VI) dissertou *sobre a Consolação da Filosofia*.
 - Séneca (séc. I) encontrou nela o amparo para se suicidar às ordens tres-louçadas do Imperador Nero!...
 - A Filosofia não é, apenas (e em 1º lugar), um continente do Saber, uma Faculdade universitária com um conjunto de Disciplinas académicas. Antes, e acima de tudo, a Filosofia é (deve ser), sempre, uma espécie de ‘colete-salva vidas’, como aconteceu com Séneca e Boécio, entre tantos outros.
 - A **acção humana**, enquanto *humana*, deve ser norteada por **conceitos e valores**, por uma **Ética** e por uma *Deontologia* (em termos sócio-profissionais).
 - Vivemos em Sociedades, que se dizem democráticas, mas que se a-cham estruturalmente fascizadas, da cabeça aos pés!...
 - Onde estão os Indivíduos-Pessoas, capazes de pensar pela sua própria cabeça?! Pensar pela própria cabeça e agir segundo o que se entendeu melhor, constitui, hoje, um comportamento irreverente e uma actuação arriscada!... O que vigora, por toda a parte, é a teoria do **Rebanho humano**. Resignadas, ou revoltadas, interiormente, as pessoas fazem, em geral o que lhes mandam!...
 - Por que escolhemos, para tema deste encontro, o enunciado ‘**A Filosofia e o Homo Sapiens/Sapiens?**’ Porque, até ao presente, a Humanidade tem sobrevivido apenas segundo a cartilha do ‘*Homo Sapiens tout court*’... Há um *Pastor/Leader* e o *Re-banho*, liderado. É a **geometria verticalista** (uns mandam, outros obedecem) que predomina absolutamente. É o gregarismo, por toda a parte. Nesta óptica, a Espécie biológica dos Humanos não é muito diferente das formigas, das térmitas e das abelhas. A vida humana continua a ser regida, primordialmente, pelos critérios da imitação/cópia, pelas pausas da biomimética. Ora, à luz do *Homo Sapiens/Sapiens* (o Homem de **Cro-Magnon**, considerado, evolutivamente, como o **homem moderno**), o relacionamento entre os Indivíduos humanos deve ser **horizontal/horizontalista**, precisamente porque todos e cada um dos indivíduos são detentores de uma **Consciência reflexiva e crítica**, — o único absoluto do Universo!...

Sobre as exigências e as virtudes da Filosofia

- O Pensamento filosófico não é fácil (referimo-nos ao crítico e reflectido, não ao espontâneo...). Exige muita **Atenção** e capacidade de **Reflexão**, e, antes de tudo, uma boa **Sensibilidade** de base, perante o Mundo e a Vida.
- Pressupõe uma boa capacidade de se **surpreender e admirar**, diante dos fenómenos, diante de tudo o que

acontece ou é descoberto... A Filosofia (sistêmica) na Grécia clássica teve os seus inícios nos sentimentos de espanto (*tháumazein!*...) e admiração.

- Requer uma boa capacidade de **intuição** e **penetração** nos problemas ou nas situações, que a sociedade e o mundo desencadeiam à nossa volta.
- No **ver, ouvir e ler**, mas sempre '*ao quadrado*' (não na posição ingênua ou inocente de servo submisso), consistem as primeiras virtudes do bom filósofo. A nossa mente nunca deve ser uma '**tábua rasa**', onde nada está escrito (contra os empiristas). Mas, também, ela nunca deve operar, enquanto presa ou vítima de **preconceitos**, os quais, na medida em que o são, bloqueiam a emergência do verdadeiro e autêntico pensamento pessoal.
- O filósofo carece de força anímica e desinibição para evocar e comparar sempre, alargando (em círculos concêntricos...) a análise de tudo quanto está ou possa vir a estar em causa.
- A Matemática rege-se pela **exactidão**; a Filosofia pelo **rigor**. Estes dois predicados ou virtudes não são a mesma coisa!... É por isso que a **Mathesis** e todas as suas Disciplinas (académicas) são menos atreitas à má influência da **Ideologia** e dos **Preconceitos** do que a **Filosofia**. Esta nunca foi, nem será, uma *ciência exacta*. Por isso mesmo, o **Rigor**, que a prática da boa Filosofia pressupõe, deve estar constantemente em guarda, contra os **preconceitos** e as **ideologias**, venham eles de onde vierem.
- Toda a Filosofia que não for capaz de proceder à análise crítica aprofundada dos fenómenos do **Poder**, redundará num discurso puramente retórico e sempre em benefício das classes dominantes e dos Poderes estabelecidos. Eis por que todo aquele que demanda, honestamente e sem tréguas, o **Saber** e a **Sabedoria**, tem muito menos aptidão para as actuações ditatoriais. Quanto mais ignorante uma pessoa é, tanto mais predisposta ela está para comportamentos ditatoriais.

Para que serve a Filosofia?

- Se a Biogénese *hominizou*, a Filosofia (e a boa Cultura) tem por função e missão, em última instância, *humanizar* os seres ditos humanos e criar um Mundo, onde a **Natureza** e a **Cultura** se integrem harmoniosamente.
- Na metodologia a adoptar, é preciso, em primeiro lugar, saber operar com o *Princípio de Identidade e Não-Contradição*: ele confere e confronta, nos dois lados de *la mêlée*: os semelhantes (ou do mesmo partido), os dissemelhantes (ou do partido adversário); em segundo lugar, é preciso alimentar a coerência no discurso e no pensamento, tanto sobre o Universo e o Mundo, como sobre a Sociedade humana; em terceiro lugar, é preciso ter capacidade crítica para **levantar hipóteses**: a) no plano dos *possíveis*; b) no plano dos *futuríveis* (esquema do duplo condicional: *se e só se!*...).
- A **Biogénese**, no Planeta Terra, ensinou-nos essa Realidade complexa e imbricada, a que se dá o nome do **Bio-Psico-Sócio-Ânthropos**. É justamente nesse horizonte que se impõe configurar, na base, os contrastes e as características estruturais diferenciadas do **Homem de Neanderthal** e do **Homem de Cro-Magnon**.

N. = prognatismo e menor volume cerebral em cm³; espírito físico-industrial, de natureza societariamente verticalista: esta é a matriz e o horizonte que procede do **H. de N.**

C. = o homem moderno de estrutura física/biológica, conhecido desde há ca. de 50.000 anos. Espírito humano industrial, dotado de maior volume cerebral em cm³. O seu relacionamento primacial e primordial é de natureza horizontal/horizontalista.

N. = não resolveu a aporia fundamental da sua estruturação societária: o confronto e o relacionamento adequado entre o **Uno** e o **Múltiplo**.

C. = o nosso 'homem moderno' começou a saber resolver essa aporia/contradição... mas está longe de ter concluído a sua Descoberta.

* Desta situação (de contradições e inacabamento do Processo evolucionário) resultou o *Factum*, generalizado por todo o Planeta e verificado ao longo da História das Civilizações: a **Mentira estrutural** da Evolução cultural/civilizacional da Espécie Humana, que procede do '**Homem de Cro-Magnon**'.

- Na base, esqueceram-se ou omitiram que os humanos modernos (das Sociedades modernas) descendiam, evolutivamente, do *Cro-Magnon*, e não do *Neanderthal*.
- Em termos ideológico-culturais, a **Mentira estrutural** estabeleceu a sua alavanca de Arquimedes, logo nos dois Erros estruturantes, ocorridos na Grécia clássica, nos sécs. V-III a.E.C.: o **Erro de Platão** instaurado pelo **hiperurânio das Ideias perfeitas**: a utopia, desta sorte, estava atrás da Espécie humana; não à sua frente, como cumpre. A partir daí, o **Universo é metafisicamente dualista**. O **Erro de Aristóteles** tem a ver com o modo como ele concebeu a **superação e a abolição da Escravatura**: quando as técnicas permitirem que o moinho ou o tear funcionem mecânica ou automaticamente, dispensando a mão-de-obra dos escravos.... quando, portanto, os

escravos mecânicos tomarem o lugar dos escravos humanos. Ora, a História das Civilizações nunca deu razão a Aristóteles, até hoje!...

Anote-se que, nessa mesma órbita, vieram, posteriormente, o Erro do Mecanicismo de Descartes; o Erro da Dialéctica histórica de Hegel, supostamente supera-dora dos estádios anteriores (entrosando, objectualmente, a dimensão *espiritual* e a di-mensão *material*); e o Erro dos Determinismos históricos de K. Marx.

Para que serve a Filosofia, no Mundo Humano?!

- A esta Questão, cumpre dar uma Resposta com o Tema da **Absoluta Necessidade da Filosofia**, porque só ela pode, em última instância, responder, séria e radical-mente, aos problemas da Vida Humana e das Sociedades constituídas ao longo da História.

Vamos proceder a exemplificações telegráficas, em quatro grandes áreas, que poderão ser perfeitamente entendidas nos dias de hoje:

A) Problemas teológicos ou religiosos. — Os seus serviços são importantes e de-cisivos para identificar (ou não...) o Deus, a quem prestamos culto ou a prática religiosa a que se dá o assentimento.

B) Problemática psico-pedagógica. — Os seus serviços são absolutamente ne-cessários e indispensáveis para dar uma resposta crítica adequada às malfeitorias posi-tivísticas e aos absurdos filosóficos latentes, por exemplo, no modelo de avaliação do de-sempenho dos professores e educadores, imposto ditatorialmente às Escolas, em nome da autonomia das mesmas!... Aí, perfilam-se logo 2 pecados originais: o da religião do **eco-nomicismo** e o que tem a ver com a **mistura e confusão** do *processo de ensino* e do *pro-cesso de aprendizagem*.

C) A '**Crise Financeira**' desaguou na '**Crise da Economia real**', como não po-dia deixar de ser. Economistas e sociólogos e políticos de turno estão a tentar remendar os modelos do monstro que é o Sistema capitalista. Não o irão conseguir, como nos ensi-nou a História, desde os tempos de Marx e Engels, a '**Revolução dos Povos**' de 1848, que motivou a publicação do '**Manifesto do Partido Comunista**' de Marx e Engels. — Por que não consultam os filósofos para ajudar a resolver estas crises?!...

D) Sobre as persistentes falácias e ilusões da **Democracia política representa-tiva**. A maior parte dos cientistas sociais, de índole positivista, o mais que eles conse-guem operar é proceder a remendos no tecido velho!... A cartilha ideológica, tradicional e actual, da Democracia está repleta de falsidades, falácias e mentiras. Por que não chamam os filósofos (sérios e honestos), para as denunciar?!

Analisando criticamente, e a cheio, a Sociedade contemporânea (a Crise Financie-ra a desaguar na Crise da Economia real) e a longa história das crises económicas e/ou financeiras, pelo menos desde 1848, com a necessária e suficiente Inteligência das coisas e dos fenómenos e dos movimentos e das flutuações, e da sua coerência ou incoerência e repetição cíclica, é forçoso chegar à conclusão de que, honestamente e pensando em pre-parar o futuro, não há outra solução certa e adequada a não ser a do **Socialismo autêntico** que, de tão deturpado e corrompido no Processo histórico, já ninguém sabe o que seja!...

Parece, entretanto, que, para além da 'estupidez congénita' dos Poderes estabele-cidos, elites, cientistas e políticos... andam todos cegos!... O 'Ensaio sobre a Cegueira' de José Saramago, pôs o dedo na ferida... mas fê-lo literariamente!... Logo a seguir, o filme homónimo de Fernando Meirelles equivocou-se... pura e simplesmente!...

Sujeito//Objecto: o filósofo

- A Linguagem e o Discurso acham-se concebidos e estruturados de tal modo, em nome da realidade objectiva, indiferenciada e como espelho fiel do real, que os humanos pensantes e os filósofos facilmente se esquecem que são os **Sujeitos humanos** que pro-duzem o conhecimento, são eles que o administram e se vão servir dele de modo certo ou errado, de forma adequada ou inadequada.

É assim que se edifica todo um Universo, no Processo do Conhecimento, onde as balizas e as orientações não podem ser outras senão as do **Objectivo-objectualismo**. Nesta perspectiva, as preocupações e os trabalhos vão para os territórios objectivo-objec-tuais dos *Saberes*, para as diferentes áreas disciplinares. Todavia — deve ser sempre lem-brado — quem constrói o Conhecimento e o acumula, de geração em geração, são sempre os **Sujeitos Humanos**, livres e responsáveis.

Eis por que estava certa e cheia de razão a Pitonisa de Delfos, ao recomendar, a Sócrates, o alerta que ele nunca mais esqueceu: '*Gnôthi s' autôn*': Os **Sujeitos Humanos** e a sua Consciência, em primeiro lugar. Uma principiologia que tem sido sistemicamente esquecida e negligenciada, ao longo de quase toda a História das Culturas e das Civiliza-ções.

- Os dois maiores Acontecimentos da História Universal, que ficaram suficiente-mente registados nos Anais historiográficos, são: **a morte/suicídio de Sócrates**; e **a mor-te/suicídio de Jesus**. Foi bom que tivessem ficado registados, para serem devidamente analisados e, a partir daí, serem tiradas conclusões salutares. Porquanto, é da interpre-tação adequada de tais Acontecimentos que vai depender a boa ou a má sorte futura do Ocidente e de

toda a Humanidade.

- Três casos de posições diferenciadas perante a Filosofia:
 - Francis Fukuyama, o autor do celebrado livro 'O Fim da História e o Último Homem' (Gradiva, Lisboa, 1992). Mostrou-se, aí, um péssimo filósofo: vítima da Ideologia, revelou-se como um serventário dos Poderes estabelecidos. Em entrevista re-cente na 'Newsweek', lamentou a sua posição anterior.
 - David Gress: 'From PLATO to NATO' (the Idea of the West and Its Opponents), The Free Press, New York, 1998 (1ª ed.: 1953). Um dos melhores e mais sé-rios livros filosóficos da 2ª metade do séc. XX.
 - O terceiro caso é o do Prof. de Física António-Manuel Baptista e do seu livro 'O Discurso Pós-Moderno contra a Ciência' (Gradiva, Lisboa, 2002). Enquanto assessor científico da Gradiva, este Prof. de Física, diante do projecto de editar para Por-tugal o nosso livro 'Honest to Gods – Já não! Honest to Humans – Ainda Sim!...' (Edicon, São Paulo, 2002), escreveu-nos uma carta onde pressupunha e desenvolvia uma noção de Filosofia como **ciência exacta**. Um perfeito disparate!... Entre o **Ser** de Parmé-nides e o **Devir** de Heráclito, o homem ver-se-ia como o tolo no meio da ponte!...
 - No seu artigo a circular na **Web**, desde 19 de Novembro de 2008, o poeta e es-critor e jornalista cultural João Barcellos (do GRUPO GRANJA) tinha razão ao enunciar o desafio da Alternativa encalacrante: " Ou os Povos se entendem como tais e se respon-sabilizam conscientemente pelas respectivas Nações, ou nunca terão direito à Cidadania e a partilhar da Riqueza que produzem, porque o Caudilho espreita a oportunidade para se dizer e se fazer Poder... em nome de 'deus' e dos 'excluídos'!"

Manuel Reis

Professor aposentado
Presidente do Centro de Estudos do Humanismo
Crítico.
Guimarães